

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO TEMA

A proposta do presente trabalho é pesquisar a expressão ἱερὰ γράμματα – *hiéra grammata* [Sagradas Escrituras] (2Tm 3,15). O nome e o tema da dissertação: ἹΕΡὰ ΓΡΆΜΜΑΤΑ – LOCUÇÃO FUNCIONAL E EXPRESSÃO DA IGREJA, cuja idéia e temática foram se cristalizando ao longo do curso de Teologia Bíblica e durante o processo de pesquisa. No começo o interesse recaía sobre o texto de 2Tm 3,14-17, de modo abrangente. Depois, no estudo preliminar, a descoberta da raridade da locução ἱερὰ γράμματα – única no Novo Testamento [*hápax legómenon*] – alterou o foco de interesse: por que era um *hápax*?, por quem e por que era grafada assim?, qual o motivo de estar naquele texto e naquela carta? A partir dessas questões foram se realizando leituras e se formando intuições, configurando-se na seguinte hipótese: ἱερὰ γράμματα não é uma expressão aleatória, é uma locução funcional, ela foi grafada com consciência e, portanto, tem um fim prático no *Sitz im Leben* do destinatário e da sua comunidade. Ela, a expressão, seria uma resposta do autor contra ensinamentos heréticos que se contrapunham à tradição de fé judaico-cristã e exerciam, cada vez mais, influência entre as igrejas da Ásia Menor; os falsos ensinamentos fragilizavam a tradição hebraico-apostólica simbolizada, sobretudo, no “rolo das Escrituras” interpretado à luz da fé Pascal, descaracterizando as comunidades dos discípulos de Cristo, numa perda de fundamento e identidade. Por extensão, a hipótese, uma vez explicadas suas questões históricas e semânticas, seria de extremo valor na orientação cristã hodierna, transcendendo os limites circunstanciais que geraram a expressão e suas atribuições.

Destarte, o *objeto material* do presente trabalho é constituído do texto de 2Tm 3,14-17; enquanto a locução ἱερὰ γράμματα tornou-se o centro temático da perícope – *objeto formal* – com suas funções mantenedora, efetiva e simbólica aos cristãos de Éfeso em vista de sua identidade e missão. De suma importância é a compreensão da locução ἱερὰ γράμματα como núcleo da dissertação; os demais

elementos literários, sintáticos e históricos do seu texto de origem, entre outros, estão a serviço do seu objeto formal.

O objetivo principal da dissertação é elucidar a filologia e o uso histórico da expressão *ἱερὰ γράμματα*; como sua presença no texto tem valor profilático na ascensão dos falsos ensinamentos; e qual sua contribuição na própria identidade e missão da igreja. Uma intenção corolário à primeira é compreender como o sentido de *ἱερὰ γράμματα* tem alcance para a hermenêutica da Igreja hoje.

## 1.2. MÉTODOS

Para analisar a expressão *ἱερὰ γράμματα* e sua finalidade no ambiente da igreja a qual se destinou e captar, tanto quanto possível, suas características e dimensões, fez-se necessário uma combinação de instrumentos metodológicos que conduziram ao caminho diacrônico e sincrônico.

Na primeira fase, a análise inclinou-se sobre o método histórico-crítico ou seja *ἱερὰ γράμματα* em sua *dimensão histórica*, o significado radical dos lexemas que compõem a locução e sua evolução. A ordem se deu num procedimento mais ou menos clássico do método: crítica textual, crítica literária, análise lingüística e filologia histórica, e crítica da forma.<sup>1</sup>

Após o exame histórico da expressão, procedeu-se a análise da expressão e seu texto na forma atual (*dimensão sincrônica*):<sup>2</sup> a relação entre a expressão *ἱερὰ γράμματα* e os demais elementos da perícopé, bem como esta relação contribuiu ou contribui para o significado semântico e funcional para os leitores de ontem e de hoje (leitor real e leitor implícito). Para tanto se sobressaiu à análise estrutural ou semiótica um diagrama relacional entre os signos lingüísticos da perícopé (le-

<sup>1</sup> Por questão de justiça acadêmica se faz necessário contemporizar quanto à ordem das etapas metodológicas e as terminologias empregadas, pois não há consenso entre os diversos especialistas. Basta conferir os sumários dos manuais: alguns preferem iniciar com a pesquisa sincrônica: SCHNELLE, U. *Introdução à Exegese do Novo Testamento*, EGGER, W. *Metodologia do Novo Testamento*, FEE, G. *Exégesis del Nuevo Testamento*, SILVA, C. M. D. et. alii. *Metodologia de Exegese Bíblica*; outros pela diacrônica: SIMIAN-YOFRE, H. (Coord.). *Metodologia do Antigo Testamento*, WEGNER, U. *Exegese do Novo Testamento*, PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A Interpretação da Bíblia na Igreja*. O único consenso, presume-se, é para com a crítica textual, que abre todo processo. No entanto, esta aparente fraqueza ou falta de rigor metodológico, pode ser um trunfo, pois evita engessar as etapas científicas. Não as dogmatizando, concede-lhes flexibilidade para discernir o melhor caminho de acordo com cada tipo de texto.

<sup>2</sup> “A respeito da inclusão no método, de uma análise sincrônica dos textos, deve-se reconhecer que se trata de uma operação legítima, pois é o texto em seu estado final, e não uma redação anterior, que é a expressão da Palavra de Deus” (PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A Interpretação da Bíblia na Igreja*, p. 45).

xemas individuais e sintagmas). Com a estruturação do texto foi possível identificar, mesmo que modestamente, sua coerência narrativa e temática. Subentendida na análise da lógica estrutural está a questão da análise pragmática: qual o objetivo do texto e principalmente da expressão *ἱερὰ γράμματα*?, qual o conteúdo central da mensagem?, qual o efeito pretendido? O interesse nesta análise de fundo é entender a função dinâmica do texto e determinar a diretiva da locução *ἱερὰ γράμματα*. Não raro é possível ainda identificar elementos da exegese canônica na dissertação – a Bíblia em seu conjunto –, pois a expressão alcança sua maior identidade à luz de expressões sinônimas e textos semelhantes. Durante o processo analítico, houve o esforço em pontuar os comentários com explicações sóbrias e comedidas, à medida que o preciosismo terminológico deste tipo de análise permite.

A dissertação também tem seu aspecto hermenêutico: a interpretação da expressão *ἱερὰ γράμματα* para a vida eclesial hoje, sua carga semântica e teológica como diretrizes acadêmicas e pastorais.

Vale dizer, ainda, que os procedimentos metodológicos ou científicos aplicados no decorrer dos capítulos não são estanques, mas porosos; os procedimentos diacrônico e sincrônico, muitas vezes, se comunicam e se complementam.<sup>3</sup>

### 1.3. STATUS QUAESTIONIS

O *status quaestionis* da locução *ἱερὰ γράμματα* só pode ser consultado e, posteriormente, analisado de modo quase indireto em comentários sobre as Cartas Pastorais, pois, até onde a pesquisa alcançou, não há nem estudos nem artigos que tratem em particular desta locução e da sua função simbólica e pragmática aos primeiros cristãos. Para se ter uma visão geral, seguem abaixo as descrições de alguns dos especialistas consultados sem contar, contudo, com outros instrumentos como dicionários, léxicos, etc.

ORCHARD, B. (1962):<sup>4</sup> salienta os perigos das falsas doutrinas e de seus propagadores na Segunda Carta a Timóteo; define a expressão *ἱερὰ γράμματα* como se referindo ao Antigo Testamento, salientando sua necessidade para o aper-

<sup>3</sup> Cf. EGGER, W. *Metodologia do Novo Testamento*, p. 156, nota 4.

<sup>4</sup> ORCHARD, B. et al. *Verbum Dei: Comentario a la Sagrada Escritura*, tomo 4, p. 344.

feição da comunidade. BULTMANN, R. (1964):<sup>5</sup> é enfático em identificar, nos primórdios do cristianismo, um tipo de gnose em oposição às Escrituras hebraicas. DIBELIUS, M.; CONZELMANN, H. (1966):<sup>6</sup> na opinião dos autores, o fenômeno herético ainda não é um sistema Gnóstico acabado, mas um tipo de gnosticismo judaizante; confirmam *ἱερὰ γράμματα* como expressão das Sagradas Escrituras do judaísmo de fala grega e apresentam, como Spicq, as fontes da expressão. HANSON, A. T. (1966):<sup>7</sup> identifica a presença de mestres gnósticos como charlatões tumultuando a comunidade cristã; atesta que a expressão “Sagradas Escrituras” é com certeza o Antigo Testamento. SPICQ, C. (1969):<sup>8</sup> entende o início da perícopa (2Tm 3,14) como antítese ao progresso dos falsos doutores; sobre *ἱερὰ γράμματα* é mais intenso e extenso no seu comentário, tanto em análise histórico-filológica como em hermenêutica, chegando a redigir um *excursus* para tratar da expressão; em síntese, ele a define como termo oriundo do judaísmo helenístico e identifica seu conteúdo com versão em grego da Bíblia hebraica, a *Septuaginta*. DORNIER, P. (1969):<sup>9</sup> alerta sobre a perigosa atividade dos falsos doutores no seio da igreja; realça a raridade da configuração de *ἱερὰ γράμματα* comparando-a e contrastando-a com expressões semelhantes no Novo Testamento; entende as “Santas Escrituras” como meio para refutar os falsos doutores; no mais ele se remete a Spicq. ROBERT, A.; FEUILLET, A. (1970):<sup>10</sup> vê a mensagem da Carta como uma exortação especial em vista dos falsos doutores; o comentário enfoca ainda exigência da leitura assídua das “Sagradas Letras” para preservar a fidelidade à tradição. ZEDDA, S. (1973):<sup>11</sup> a expressão é de fato os livros do Antigo Testamento e estes têm a capacidade de dar sabedoria, o conhecimento sobre Deus e sua vontade. VIELHAUER, P. (1975): em sua crítica literária, este autor avalia o objetivo das Pastorais junto às comunidades cristãs de Éfeso e Creta como sendo combater os falsos mestres – gnósticos – cujo resultado das suas atividades foi “angustiante”.<sup>12</sup> LÄPPLE, A. (1976):<sup>13</sup> há na Carta elementos que se contrapõem

<sup>5</sup> BULTMANN, R. *Teologia do Novo Testamento*, pp. 157-158.

<sup>6</sup> DIBELIUS, M. CONZELMANN, H. *The Pastoral Epistles*, p. 3 e 119.

<sup>7</sup> HANSON, A. T. *The Pastoral Letters*, p. 95.

<sup>8</sup> SPICQ, C. *Les Épitres Pastorales, tome II*, p. 784, 786 e 791.

<sup>9</sup> DORNIER, P. *Les Épitres Pastorales*, pp. 227 e 231-232.

<sup>10</sup> ROBERT, A.; FEUILLET, A. (Dir.). *Introducción a la Biblia*, tomo segundo, p. 475.

<sup>11</sup> ZEDDA, S. *Prima Lettura di San Paolo*, p. 716.

<sup>12</sup> VIELHAUER, P. *História da Literatura Cristã Primitiva*, pp. 256-259.

<sup>13</sup> LÄPPLE, A. *Bíblia – Interpretação Atualizada e Catequese*, v. 3, p. 225.

resolutamente aos que ensinam o gnosticismo. FABRIS, R. (1980):<sup>14</sup> a crise que se passa na comunidade é descrita por este autor como “polêmica anti-herética”; identifica também “Sagradas Escrituras” com o Antigo Testamento em grego, sendo um meio para garantir a estabilidade na tradição de fé em Cristo. CHAMPLIN, R. N. (1982):<sup>15</sup> coloca *ἱερὰ γράμματα* (Antigo Testamento) como um contraponto aos ensinamentos gnósticos. NEYREY, J. H. (1989):<sup>16</sup> aponta o contraste entre os cooperadores de Deus – Timóteo – e os falsos doutores que devem ser refutados; a expressão *ἱερὰ γράμματα*, segundo J. H. Neyrey, é a Bíblia hebraica entendida à luz do evento pascal (talvez apenas o Pentateuco), deve ser acolhida como a Bíblia da igreja ao contrário dos hereges que a dispensam. COTHENET, E. (1995):<sup>17</sup> a Carta dá grande relevância à luta contra os falsos ensinamentos e à leitura das Escrituras como fidelidade à tradição recebida. BASSLER, J. M. (1996):<sup>18</sup> a oposição que emerge nas comunidades das Pastorais é característica do gnosticismo; quanto à expressão, repete, como os demais, que *ἱερὰ γράμματα* são as Escrituras judaicas, um jeito comum de expressar do judaísmo helênico. BORTOLINI, J. (1997):<sup>19</sup> a expressão “Sagradas Escrituras” é interpretada por Bortolini como um apoio para Timóteo guardar a tradição da fé apostólica contra os hereges; a locução também é associada à “Palavra de Deus”, ponto de partida do anúncio do Evangelho e seu eixo é Jesus Cristo. DUNN, J. D. G. (1998): o autor compreende o termo “Escrituras” no Novo Testamento como expressão da LXX.<sup>20</sup> LEVORATTI, A. J. (2003):<sup>21</sup> os falsos mestres estão dentro da comunidade e desvirtuam a palavra de Deus; para Levoratti a expressão *ἱερὰ γράμματα* é única no Novo Testamento e Paulo entende por essa expressão o Antigo Testamento, que deve ser lido à luz da revelação cristã.

Dentre os autores citados, existem divergências de opiniões quanto à autoria das Epístolas Pastorais, bem como a datação e o tipo de gnosticismo. Como o debate da autenticidade paulina das Cartas não é o cerne da dissertação, não cabe aqui um *status quaestionis* sobre o tema. No entanto o Capítulo Dois deste traba-

<sup>14</sup> FABRIS, R. *As Cartas de Paulo*, v. 3, pp. 326, 329-330.

<sup>15</sup> CHAMPLIN, R. N. *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*, v.5, p. 394.

<sup>16</sup> BERGANT, D. KARRIS, J. R. (Org.), *Comentário Bíblico*, v. 3, p. 294.

<sup>17</sup> COTHENET, É. *As Epístolas Pastorais*, p. 9.

<sup>18</sup> BASSLER, J. M. *1 Timothy, 2 Timothy, Titus*, pp. 27 e 166-167.

<sup>19</sup> BORTOLINI, J. *Como Ler a Segunda Carta a Timóteo*, p. 40 e 71.

<sup>20</sup> DUNN, J. D. G. *A Teologia do Apóstolo Paulo*, p. 211, notas 38-41; p. 609.

<sup>21</sup> LEVORATTI, A. J. *Comentário Bíblico Latinoamericano*, pp. 1028-1029.

lho discorrerá sobre a autenticidade das Pastorais. Outras fontes e estudos sobre o conceito de “Sagradas Escrituras” e a heresia gnóstica podem ser conferidos no corpo da dissertação ou na referência bibliográfica.

Apesar da relativa carência de informações sobre a expressão em si – natureza e funcionalidade –, uma vez tabulados e cruzados os dados dos diversos exegetas e léxicos, foi possível construir uma “feição” ou uma identidade consistente para *ἱερὰ γράμματα* e o porquê da sua presença intrigante no texto de 2Tm 3,14-17.

#### 1.4. RELEVÂNCIA

O texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, *Documento de Aparecida*, propõe a Escritura – palavra de Deus – como meio privilegiado de encontro com Jesus Cristo e de saudável Diálogo Ecumênico.<sup>22</sup> A *Lineamenta* (instrumento de trabalho) do Sínodo dos Bispos que acontecerá em 2008, sendo o tema *A Palavra de Deus na Vida e Missão da Igreja*, chama atenção em toda sua extensão à radical necessidade das Escrituras para a Igreja e ponte de comunhão entre as religiões cristãs.<sup>23</sup> Esses dois pareceres eclesiais, tão próximos um do outro, indicam um *Sitz im Leben* – tanto no contexto eclesiológico como no sociológico – que clama por um “movimento de retorno à Escritura”.<sup>24</sup> Portanto, o tema da dissertação é relevante, porque as Sagradas Escrituras são relevantes: sua natureza é relevante para os cristãos [*θεόπνευστος*], sua capacidade é necessária para a missão [*τὰ ἱερὰ γράμματα οἶδας, τὰ δυνάμεινά σε σοφίσαι εἰς σωτηρίαν διὰ πίστεως τῆς ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ*], seu conteúdo é útil pastoralmente [*ὠφέλιμος πρὸς παιδείαν τὴν ἐν δικαιοσύνῃ*] (2Tm 3,15-16).

O modo como foi desenvolvido o tema é quase uma “ontologia” sobre as Sagradas Escrituras a partir das Sagradas Escrituras;<sup>25</sup> sua pesquisa e o seu resultado tem determinado valor por condensar explicações e comentários sobre o termo técnico *ἱερὰ γράμματα*, fazendo da dissertação um tipo de biografia autorizada da expressão, um pequeno “compêndio” do significado e da função das Escrituras

<sup>22</sup> Cf. CELAM. *Documento de Aparecida*, n. 248 e 232.

<sup>23</sup> Cf. SÍNODO DOS BISPOS. *A Palavra de Deus na Vida e na Missão da Igreja*, 31.

<sup>24</sup> PESCE, M. *As Duas Faces da Pregação de Paulo*, p. 108, nota 36.

<sup>25</sup> “a interpretação da Escritura pela Escritura” (PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A Interpretação da Bíblia na Igreja*, p. 142).

e sua dinâmica para a igreja primitiva; podendo, ainda, repercutir acadêmica e, pastoralmente, na situação atual. Esta contribuição é, assim nos parece, relevante para exegese, mesmo claudicante em alguns pontos.

A expressão *ἱερὰ γράμματα* foi escrita e descrita em uma carta onde o teor é francamente pastoral. Logo, a locução não deve ser entendida abstratamente, mas pastoralmente, um auxílio em concreto. Com efeito, como se verá nos Capítulos 3 e 5, há ensinamentos estranhos à tradição apostólica circulando na igreja de Éfeso: “não servem para nada, a não ser para a perdição dos que as ouvem” (2Tm 2,14). Não obstante ao tempo, nossas comunidades vivem uma situação semelhante às comunidades das Pastorais. Há excesso de informações pseudo-religiosas, deformando a formação cristã, teologias submetidas a ideologias e credices. A grande pressão dessas idéias comprime o pensamento cristão, atrofia a inteligência da fé do povo de Deus – independente da denominação –, reduzindo a fé e a esperança cristãs a pensamento positivo ou a sentimentalismo ridículo. A Sagrada Escritura tornou-se livro de auto-ajuda ou matéria literária para escrever “best-sellers” cujo fim é o enriquecimento pessoal dos que detêm o conhecimento (um novo gnosticismo). Os assédios são midiáticos e de estilos variados: esoterismos –em que todas as escrituras produzidas pela razão humana são divinas – prometendo contato abrangente com a “paz cósmica” para libertar tanto o executivo moderno como a dona-de-casa do *stress* e do vazio da vida cotidiana; a nova literatura ateísta que nega a existência de Deus e propaga o fim das religiões como um benefício à humanidade, pois obstruem o progresso da sociedade;<sup>26</sup> os “novos pastores” (católicos ou não) ensinando no púlpito a como usar o cartão de crédito e manipular as promessas bíblicas para adquirir prosperidade financeira e saúde impecável.<sup>27</sup> Tal assédio e seu conteúdo atingem todas as camadas sociais, da econômica à cultural. Os que não receberam a formação adequada e não compreendem a essência das Sagradas Escrituras – “dar sabedoria para salvação através da fé em Cristo Jesus” (2Tm 3,15) – são mais propensos às confusões religiosas, seguidas da decepção e, em casos graves, ao abandono da prática e dos valores cristãos. Urge explicar aos

<sup>26</sup> Cf. TEIXEIRA, J. *Queda de Braço com Deus*. Veja, ed. 2014, 27 de julho, 2007; COLOMBO, S.; STRECKER, M. *Dawkins e Hitchens Guiam Ateístas*. Folha de São Paulo, São Paulo, 21 de julho, 2007. Caderno E (Ilustrada); COELHO, M. *A ciência Contra Deus*. Folha de São Paulo, São Paulo, 25 de agosto, 2007. Caderno E (Ilustrada).

<sup>27</sup> Cf. PEREIRA, C.; LINHARES, J. *Os Novos Pastores*. Veja, ed. 1964, 12 de julho, 2006.

cristãos, em uma sociedade de consumo,<sup>28</sup> que o conteúdo histórico, semântico e teológico das *ἱερὰ γράμματα* não coadunam com o anseio de poder, riqueza e fama, pois estes contradizem a sublimidade do cristianismo. Por causa destas circunstâncias e anseios, é relevante pesquisar o significado da expressão em seu contexto e objetivo originários e como podem iluminar *fides et ratio* hoje.

### 1.5. DESENVOLVIMENTO

A dissertação tem cinco capítulos, considerando a INTRODUÇÃO como o primeiro. O Segundo Capítulo – AS PASTORAIS, DEBATE E EXAME LITERÁRIO – é uma introdução à questão da autenticidade (prós e contras), com uma tomada de posição positiva sobre a autoria paulina acompanhada das razões desta escolha. O segundo momento deste capítulo é uma observação sobre o estilo e plano literário da Segunda Carta a Timóteo.

O Capítulo Três analisa a DIACRONIA DA EXPRESSÃO *ἹΕΡΆ ΓΡΆΜΜΑΤΑ*, seguindo, tanto quanto possível, as etapas do método histórico-crítico. Seu objetivo é examinar o significado etimológico e conceitual da expressão *Ἱερὰ Γράμματα* para tentar detectar seu valor histórico-literário e a sua específica compreensão no contexto sócio-religioso dos primeiros cristãos, em particular da comunidade de Éfeso.

O Capítulo Quatro é denominado *ἹΕΡΆ ΓΡΆΜΜΑΤΑ NA LÓGICA ESTRUTURAL DA PERÍCOPE*. Em primeiro lugar concentra-se na crítica e delimitação do texto e seu contexto literário. Em seguida, utiliza os instrumentos e conceitos da análise sincrônica para elaborar o diagrama do texto em questão (3,14-17) e avaliar seu conteúdo sob a ótica da análise estrutural. A razão de optar por este tipo de exame do texto se fez necessária, porquanto a raridade da expressão não está apenas no modo como foi grafado o adjetivo *ἱερός* combinado com plural do substantivo *γράμμα*. A especificidade da locução *Ἱερὰ Γράμματα* está também e, especialmente, na intenção exegética da perícopes com seus vocábulos e morfemas – alguns deles raros – em franca assistência ao expoente temático “Sagradas Escrituras”, concedendo-lhe sua forma semântica única: *escritos cuja força sagrada e o sentido último estão em Deus*, segundo a análise sincrônica. Tal análise, por

---

<sup>28</sup> “Um mundo que continua perdendo o sentido do divino, diante da supervalorização do material”

ser um tanto quanto complexa desde a terminologia à lógica estrutural, acarretou, com parcimônia, no uso do método em alinhamento com as orientações dos manuais, que podem ser conferidas nas notas. O objetivo do capítulo é analisar a sintonia existente entre a expressão e os demais elementos do texto – morfológicos e sintáticos, lexemas e sintagmas – num esforço para identificar a sua arquitetura textual (lógica estrutural), sua capacidade argumentativa, a influência que *sofre e causa* à carga semântica da expressão Ἱερὰ Γράμματα, para aprimoramento dos seus motivos e compreensão da sua finalidade. O capítulo termina com a análise do contexto sociocultural da comunidade cristã de Éfeso – destinatária de forma indireta – e do *Sitz im Leben* do texto, a fim de decodificar os sinais da controvérsia gnóstica no contexto literário das Pastorais e nos grupos a ela suscetíveis, que, segundo nossa dedução da pesquisa – mesmo que primária –, foi um dos motivos mores do destaque às Escrituras na perícopie.

O Quinto Capítulo da dissertação intitulado ἹΕΡΆ ΓΡΆΜΜΑΤΑ: LOCUÇÃO FUNCIONAL E EXPRESSÃO ECLESIAL, colhe os frutos dos capítulos anteriores, procurando explicar (exegese) as razões funcionais da locução Ἱερὰ Γράμματα a Timóteo e a igreja de Éfeso. A locução sugere uma resposta ao perigo do gnosticismo: um instrumento literário e divino, humano e sagrado, dinâmico e estável para manutenção da identidade e da missão cristã por conter em si a tradição de fé das Escrituras: “Tu, porém, permanece no que aprendeste e creste, sabes de quem aprendeste, e que desde criança as Sagradas Escrituras conheces, as que têm poder de te dar sabedoria para salvação através da fé em Cristo Jesus” (2Tm 3,14-15).

No segundo momento o capítulo tenta fazer um ensaio de *aggiornamento* entre o que se aprendeu da análise da expressão e sua função junto à igreja de Éfeso com aspectos eclesiais hodiernos; em outras palavras, consiste em atestar que o parataxe *Hiéra Grammata*, com sua base lingüística e seu núcleo histórico, possui reservas teológicas e semânticas<sup>29</sup> para regerar a Igreja, desde sua origem mais primitiva e ecoando até os dias de hoje, inspirando sua identidade, missão, teologia e devoção. O capítulo, enfim, também almeja demonstrar que *a função* das Sagradas Escrituras tem valor universal e atemporal na Comunidade de Jesus e

---

(CELAM. *Documento de Aparecida*, n. 221).

<sup>29</sup> Reforçando: não são simplesmente livros ou passagens das Escrituras que cooperam com a identidade da Igreja neste trabalho, mas o resultado da pesquisa sobre a locução *hiéra grammata* e os

dos Apóstolos, de todos os tempos e culturas, para permanecer fiel a sua vocação e missão: μένε ἐν οἷς ἔμαθες καὶ ἐπιστώθης· τὰ Ἱερὰ Γράμματα [permanece no que aprendeste e creste: as Sagradas Escrituras].

A dissertação não tem a pretensão de ser uma panacéia para todos os males que assombram os cristãos neste novo milênio; no entanto, tem-se a convicção de que o tema Ἱερὰ Γράμματα pode ser “útil para o ensino, para a persuasão, para a correção, para a educação na justiça” (2Tm 3,16). O presente trabalho quer contribuir para uma compreensão mais exata – ou menos equivocada – da finalidade “existencial” das Sagradas Escrituras e sua função principal na vida dos cristãos, através da análise desta expressão inspirada por Deus [θεόπνευστος].